

2018/1

Horário: quartas, das 14h às 18h (a partir de 14 de março)

Sala: A confirmar

TÍTULO: A CONCEPÇÃO DE JUÍZO EM KANT E FREGE

1. OBJETIVOS

O seminário tem como objetivo principal a reconstrução e a comparação crítica das teorias do juízo de Kant e Frege.

2. PROGRAMA

Unidade 1: A teoria Kantiana do juízo na CRP e na Lógica de Jäsche

Na *Crítica da razão pura*, Kant define o juízo em dois momentos. O primeiro momento é na primeira seção da dedução metafísica (*KrV A 68-9 / B 93-4*). Após apresentar sua teoria do juízo, Kant expõe sua famosa tábua dos juízos em que clássica os juízos, de acordo com a lógica geral, segundo sua forma lógica. Na *primeira crítica*, em segundo momento, Kant expõe ainda sua noção de juízo na dedução transcendental, no §19. Essas noções de juízo da *primeira crítica* serão comparadas com a noção de juízo desenvolvida por Kant na *Lógica de Jäsche*. Também pretendemos examinar a distinção kantiana entre juízos analíticos e sintéticos.

Unidade 2: A teoria Fregeana do juízo na BS

É sabido que as principais preocupações de Frege foram motivadas por suas investigações lógico-matemáticas, apesar disso, ele também se preocupou em produzir uma teoria do juízo. Assim, já no §2 da *Begriffsschrift* Frege insere em sua notação lógica o traço de juízo “|—” que se constitui em um símbolo lógico complexo composto pelo traço horizontal ‘—’ e pelo traço vertical ‘|’. O traço horizontal ou o ‘traço de conteúdo’ indica, no primeiro sistema fregeano, um conteúdo judicável. E o traço vertical ‘|’ ou ‘traço de juízo’ indica asserção. Embora as maiores contribuições no assunto apareçam em seus escritos de maturidade, na notação conceitográfica, já em 1879, estão presentes todos os elementos de uma teoria do juízo. Frege insere diversos sinais que permitem representar um ‘objeto’ “Δ”, um ‘conceito’ “— ξ”, um objeto caindo sob um conceito ou um ‘conteúdo judicável’ “— Δ”, e uma asserção “|— Δ”. Nesta unidade, portanto, examinaremos a teoria do juízo desenvolvida por Frege em seu período de juventude.

Unidade3: A teoria Fregeana do juízo a partir de SB

Nesta unidade examinaremos a noção de juízo fregeana em seus escritos de maturidade em que Frege reformula sua teoria do juízo. Com a publicação de seu famoso artigo *Über Sinn und Bedeutung* Frege decompõe o conteúdo semântico judicativo em Sinn e Bedeutung. A distinção do primeiro sistema fregeano entre o *conteúdo de um juízo possível* ou *conteúdo judicável* e o *juízo* nos seus textos de maturidade constitui a diferença entre *pensar* que é apreender um pensamento e *julgar* que é reconhecer a verdade desse pensamento. No início das *Grundgesetze* v. 1, Frege afirma que dividiu o que ele chamava de conteúdo judicável na *Begriffsschrift* em pensamento (o sentido de uma sentença assertiva) e valor de verdade (o referente de uma sentença assertiva). A noção de conteúdo judicável, segundo comentadores, está mais próxima do que foi chamado de *pensamento (Gedanke)*. Na concepção fregeana madura de juízo, o ato de julgar é caracterizado por ele por metáforas e elucidações como julgar é ‘o reconhecimento da verdade do pensamento’ (*Der Gedanke* 1918), o julgar ‘pode ser

encarado como um movimento de um pensamento para o seu valor de verdade', e o 'julgar consiste em distinguir partes dentro do valor de verdade' (Über Sinn und Bedeutung 1892).

Unidade 4: A crítica Frege a Kant.

No §4 da "Begriffsschrift" Frege trata das distinções dos juízos que considera relevante para a lógica. Embora não mencione o nome de Kant nesta seção, a lista dos juízos que são examinadas e criticadas é claramente a tábua dos juízos da lógica kantiana. Em sua crítica à lógica tradicional aristotélica, da qual Kant é tributário, Frege defende que estas distinções lógicas se aplicam mais propriamente ao que chama de "conteúdo judicável" (beurteilbarer Inhalt) do que a juízos. Para Frege, tais distinções lógicas são relacionadas ao conteúdo do juízo, e não à sua forma. Assim, na "conceitografia" distingue entre duas funções lógicas que considera ambígua na teoria tradicional do juízo aristotélica, a qual Kant segue, que é entre a predicação e o juízo, entre pensar e julgar. Baseado em sua teoria do juízo, Frege mantém algumas distinções entre os juízos da tábua kantiana, mesmo que de forma bastante reformulada, como importantes para a lógica e descarta outras distinções que considera logicamente desnecessárias. Pretendemos examinar ainda a crítica de Frege a Kant *Os fundamentos da aritmética*, aqui, Frege se opõe à afirmação de Kant de que os juízos da aritmética são sintéticos *a priori*. Nesta seção, pretendemos fazer uma reconstrução das teorias do juízo de Kant e de Frege centrados em algumas diferenças entre essas teorias e em algumas críticas de Frege a Kant.

3. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLISON, Henry E. *Kants Transcendental Idealism an Interpretation and Defense* (Revised and Enlarged Edition). New Haven: Yale University Press, 2004.

BELL, David. *Frege's Theory of Judgement*. Oxford: Clarendon Press, 1979.

FREGE, Friedrich L. Gottlob. *Conceitografia uma linguagem formular do pensamento puro decalcada sobre a aritmética*. In: *Os primeiros escritos lógicos de Frege*. São Paulo: Ramon Llull, 2012.

_____. *Os fundamentos da aritmética: uma investigação lógico-matemática sobre o conceito de número*. In *Peirce e Frege: Col. Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

_____. *The Basic Laws of Arithmetic*. California, University of California Press, 1964.

_____. [Edição HERMES, Hans et alii]. *Phostumous Writings*. Chicago: University of Chicago, 1979.

_____. *Investigações lógicas*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002.

_____. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo, Edusp, 2009.

HANNA, Robert. *Kant e os fundamentos da filosofia analítica*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

_____. *Escritos pré-críticos*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

_____. *Manual dos cursos de lógica geral*. 2ª ed. (bilíngue) São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

REED, Delbert. *Origins of analytic philosophy Kant and Frege*. Londres: Continuum Books, 2007.